

Anexo 6. Estudo de Públicos da EGEAC (Sumário executivo)

Fornece-se neste anexo o sumário executivo do Volume 1 (Relatório Global Comparativo) do Estudo de Públicos da EGEAC, realizado em 2012-2014 pelo DINAMIA'CET-IUL. Este estudo, com uma amostra muito significativa e realizado longitudinalmente ao longo de um ano, resultou num conjunto de relatórios referentes a cada um dos equipamentos analisados, com a caracterização dos públicos respetivos, estando os 12 volumes disponíveis na EGEAC.

Sumário Executivo

- Este relatório consubstancia os resultados finais do Estudo sobre Públicos dos Equipamentos e Eventos geridos pela EGEAC, solicitado pela EGEAC ao ISCTE-IUL. Pretendeu-se com este trabalho analisar os públicos de diversos equipamentos culturais, iniciativas e eventos na cidade de Lisboa, com o intuito de perceber o perfil dos diferentes utilizadores e frequentadores de cada um dos espaços e eventos, contribuindo assim para a definição de estratégias futuras de aproximação junto de potenciais públicos e para auxiliar a gestão dos atuais e de novos equipamentos.
- No contexto deste estudo foram considerados um conjunto de 9 equipamentos e os principais eventos regulares realizados pela EGEAC. A seleção dos mesmos foi realizada em articulação com a equipa responsável pelo estudo na EGEAC e com os equipamentos respetivos, tendo sido definido, com cada um dos equipamentos, um conjunto de subcategorias analíticas operativas (tipos de eventos ou de programação), visando não só a estruturação das lógicas de amostragem, como igualmente a prossecução dos interesses analíticos respetivos.
- Os equipamentos/eventos estudados e as categorias analíticas assumidas em cada um deles foram os seguintes: (i) Cinema São Jorge: Cinema/Festivais; Teatro; Stand-up Comedy; Música Ligeira; Música Erudita; (ii) São Luiz Teatro Municipal: Espetáculos de “Curta Carreira”; Espetáculos de “Longa Carreira”; Eventos Pontuais; Festivais; (iii) Maria Matos Teatro Municipal: Teatro/Dança (+ experimental); Teatro/Dança (+ generalista); Música (+ experimental); Música (+ generalista); Eventos e Apresentações; Crianças e Jovens; (iv) Teatro Taborda / Teatro da Garagem: Espetáculos Próprios; Acolhimentos; Ciclo "Try Better Fail Better"; Apresentações; (v) Palácio Pombal / Carpe Diem Arte e Pesquisa: Exposições; Eventos Pontuais; (vi) Museu do Fado: Coleção Permanente; Exposições Temporárias; Visitas Cantadas; Palestras/Lançamentos; Concertos/Cinema; (vii) Museu da Marioneta: Coleção Permanente; Exposições Temporárias; Espetáculos/Festivais; (ix) Padrão dos Descobrimentos: Monumento/Miradouro; Exposições Temporárias; (x) Castelo de S. Jorge, com segmentação da amostra em dois blocos: Visita ao Monumento; e Programação Regular e Eventos Pontuais; e (xi) Eventos EGEAC, também com segmentação da amostra em dois grandes blocos: as Festas de Lisboa, com diversas categorias tipo incluídas; e os Outros Eventos, em que se incluíram o Lisboa na Rua; o Música nas Praças; o Rotas & Rituais; e o Natal em Lisboa.

- Apresenta-se neste volume 1 do Relatório Final, uma visão global comparativa, entre equipamentos e eventos, dos principais resultados do Estudo. Nos 10 volumes seguintes apresenta-se uma descrição detalhada dos resultados obtidos em cada um dos equipamentos e nos eventos. O volume 12 apresenta um conjunto de anexos com informação complementar mais específica referente a todo o processo.
- No essencial, a aplicação do inquérito nos diversos equipamentos e eventos decorreu ao longo de um ano (julho de 2012 a junho de 2013), após um pré-teste realizado em junho de 2012. A aplicação foi efetuada presencialmente, pelos diversos inquiridores da equipa, segundo uma lógica de amostragem definida a partir das diversas categorias de eventos pré-acordadas com cada equipamento. A aplicação foi efetuada em diversas línguas e em situações diversas, cobrindo a variedade de dias e horários da semana a partir da afetação de programação pré-indicada pelo equipamento. Foi utilizado um guião comum para todos os eventos e equipamentos, o qual foi estruturado em torno de 6 grandes dimensões (Hábitos de Visita/Lazer; Comunicação/Divulgação; Motivações para a Visita; Experiência dentro do Equipamento; Imagem do Equipamento/Entidade Gestora; e Perfil Sociodemográfico). Foram ainda complementarmente realizados alguns *focus group* ou reuniões informais com os públicos dos equipamentos para discutir questões específicas associadas aos seus problemas concretos.
- Em termos da caracterização sociodemográfica dos visitantes, no que concerne à distribuição por sexos, é de notar que a maioria dos inquiridos é, em todos os casos, do sexo feminino (com um peso que oscila entre 51% e 68% do total de visitantes) sendo no entanto esta distribuição um pouco variável de caso para caso, e sobretudo por categoria de evento.
- No que concerne à distribuição etária, não obstante a elevada dispersão patente na distribuição etária dos inquiridos, com idades compreendidas entre os 11 e os 90 anos de idade, e a diversidade de situações ocorridas nos vários equipamentos e eventos específicos, a grande maioria dos inquiridos situa-se entre os 25 e os 55 anos, com metade dos espectadores/visitantes na faixa entre os 28 e os 49 anos (em torno de uma média geral de cerca de 39 anos). Dois equipamentos se destacam no entanto por ter uma audiência relativamente um pouco mais jovem que os restantes: o Teatro Taborda e o Cinema São Jorge. Pelo contrário, o Museu do Fado destaca-se por apresentar uma idade média bastante superior à média (45,3 anos) mas também uma dispersão bastante mais expressiva.
- Quanto ao nível de habilitações, na globalidade dos equipamentos/eventos observados (com a exceção notória das Festas de Lisboa, especificamente muito marcada pelas Marchas Populares), a grande maioria dos inquiridos possui formação de nível superior e, tirando esse caso particular, em todos os outros a população com frequência de ensino superior é sempre mais de $\frac{3}{4}$ do total, e na maior parte dos casos, mais de 80%, sendo mesmo mais de 85% do total do público inquirido no Teatro Maria Matos, no Palácio Pombal (Carpe Diem, Arte e Pesquisa) e no Castelo de S. Jorge (Monumento).
- Conforme seria expectável, estes valores assumem inclusive expressão mais significativa em equipamentos com uma programação mais “alternativa” ou “especializada” como o Teatro Maria Matos ou o Palácio Pombal (Carpe Diem Arte e Pesquisa), onde a população com frequência de ensino pós graduado sobe acima dos 35% do total. Seriam eventualmente um pouco menos expectáveis resultados gerais tão elevados em relação à escolaridade no caso dos visitantes dos monumentos, mais “turísticos”, mas isso poderá eventualmente ser explicado pelo alto peso de visitantes estrangeiros (com peso de qualificações superiores médio superior aos nacionais).

- Em termos da condição perante o trabalho e a atividade profissional, a grande maioria dos inquiridos exerce uma profissão, embora o peso dos empregados no total varie bastante, entre os cerca de 60% dos inquiridos (nas Festas de Lisboa, ou um pouco mais nos Outros Eventos, no Teatro Taborda e no Museu do Fado) e os mais de 75%, nos casos dos visitantes do Museu da Marioneta e da Programação/Eventos do Castelo de S. Jorge.
- Os Estudantes assumem um peso bastante significativo nalguns dos equipamentos e eventos, com particular destaque para o Teatro Taborda (Teatro da Garagem), onde representam mais de ¼ do total dos inquiridos, mas também no Teatro São Luiz, no Cinema São Jorge, nas Festas de Lisboa, e nos dois monumentos (Padrão e Castelo), com pesos entre 16 e 19%. Os desempregados assumem um peso variável, mas que na generalidade dos casos se situa entre os 6 e os 13% do total e inquiridos. Os reformados assumem um peso particularmente expressivo no caso do Museu do Fado (17,6%), estando ainda acima dos 10% dos inquiridos nos eventos (Festas e Outros eventos) e no Padrão dos Descobrimentos.
- Apesar da grande diversidade, algumas categorias profissionais são transversalmente dominantes e recorrentes na audiência destes equipamentos/eventos (para além dos estudantes), aparecendo com bastante regularidade, em particular os professores e diversas outras profissões, maioritariamente qualificadas, muitas delas técnicas ou de exercício liberal (mas também nalguns casos algumas com perfil mais administrativo e/ou operacional). Em diversos casos, e nomeadamente nos equipamentos “de programação” (nos dois Teatros Municipais – São Luiz e Maria Matos, no Cinema São Jorge, e com ainda maior enfoque nos dois equipamentos concessionados, Teatro Taborda e Palácio Pombal, mais especializados nos “mundos da arte” respetivos) denota-se claramente, a par das regularidades anteriores, também um padrão de emprego mais “artístico” e “criativo”.
- Quanto à experiência artística (exercício ou estudo de atividade artística) a resposta é bastante variável consoante o tipo de equipamento/evento em causa, oscilando entre os mais de 82% que afirma essa ligação no caso do Carpe Diem Arte e Pesquisa (Palácio Pombal), e os apenas cerca de 34% que o assumem no caso dos visitantes da programação do Castelo. São aqui novamente reconhecíveis as distinções entre as categorias-teste pré-tipificadas de equipamentos/eventos: valores mais altos de contacto prévio com a atividade artística nos equipamentos concessionados, com atividade muito focada em “mundos da arte” mais especializados e “cultivados” (Carpe Diem Arte e Pesquisa e Teatro da Garagem); seguem-se os dois teatros municipais, e com um pouco menos, o outro espaço de programação (Cinema São Jorge) e os dois museus (Fado e Marioneta). Este valor desce naturalmente nos eventos programados pela EGEAC (sobretudo) em espaço público (Festas e Outros Eventos), e sobretudo, nos Monumentos (Castelo e Padrão).
- Nos equipamentos de “programação” e dedicados a eventos performativos, particularmente os não realizados em espaço público, a esmagadora maioria dos inquiridos é de nacionalidade portuguesa (com máximos nos equipamentos dedicados essencialmente às artes performativas: os dois Teatros Municipais e o Teatro Taborda, todos com mais de 90% de inquiridos nacionais). Pelo contrário, nos monumentos e museus a percentagem de estrangeiros sobe consideravelmente e nalguns casos (Castelo, Padrão, e Museu do Fado), é claramente maioritária. São de notar fortes diferenças entre categorias, particularmente nos museus e monumentos, naturais aliás face às estratégias que têm vindo a ser desenvolvidas pelas equipas respetivas para atrair visitantes nacionais e aumentar a recorrência das visitas (p.e., aposta na programação e nas exposições temporárias).

- Os brasileiros (seguidos dos espanhóis) são dominantes na maior parte dos casos, com exceção dos Museus e do Palácio Pombal (Carpe Diem Arte e Pesquisa), onde os franceses são os estrangeiros mais numerosos, seguidos de cidadãos oriundos de várias outras nacionalidades europeias.
- Em termos do local de residência, para a maioria dos equipamentos e eventos (ou seja todos à exceção dos monumentos e dos museus), verifica-se um público esmagadoramente residente em território nacional, e maioritariamente residente no próprio concelho de Lisboa. Nos casos do Cinema São Jorge, dos dois Teatros Municipais (Maria Matos e São Luiz), dos dois equipamentos concessionados (Palácio Pombal e Teatro Taborda) e dos eventos diretamente promovidos pela EGEAC (Festas de Lisboa e Outros Eventos), regista-se uma situação em que os residentes no município de Lisboa são sempre mais de 55% dos inquiridos (com um máximo de 65%, no Teatro Maria Matos), em que os residentes no estrangeiro têm um peso bastante diminuto, e em que os residentes noutros municípios são esmagadoramente pertencentes a outros concelhos da AML. Em termos globais, cada um destes equipamentos acaba por ter o mercado fortemente concentrado na AML (entre 75% a mais de 90% do mesmo). No caso dos dois monumentos (Castelo-Monumento e Padrão dos Descobrimentos) e do Museu do Fado, pelo contrário regista-se uma maioria de público residente fora do território nacional (cerca de 64% no Museu do Fado, 73% no Padrão dos Descobrimentos; 87% no Castelo-Monumento), a que se junta uma quantidade bastante reduzida de residentes no município de Lisboa (8 a 18% dos inquiridos) e do restante território nacional (estes novamente muito concentrados na AML).
- Quanto aos hábitos de visita, as situações são díspares. Nos equipamentos “de programação” e nos eventos organizados pela EGEAC, em geral a maioria dos inquiridos (60 a 80%) afirma que não está a frequentar o evento em causa pela primeira vez. Estes valores (que são porém bastante variáveis por categoria) descem no entanto nos casos dos Outros Eventos programados pela EGEAC (onde apenas cerca de 50% afirma ser recorrente) e no Palácio Pombal / Carpe Diem a Arte e Pesquisa (onde já são a minoria). Por seu lado, nos equipamentos tendencialmente mais visitados por turistas (Monumentos e Museus), a maioria dos inquiridos declara ser a primeira vez que frequenta o evento (cerca de 72 a 83%, conforme o equipamento), com um ponto mais alto no Museu do Fado. Note-se no entanto que este baixo grau de recorrência nos museus e monumentos esconde situações muito variáveis, dentro de cada equipamento, e que as subcategorias associadas à programação (e exposições temporárias) em cada um destes espaços denotam sinais de maior recorrência e mesmo alguma “fidelização”, pelo menos nalguns destes equipamentos, como poderá ser analisado nos relatórios respetivos.
- Em termos do conhecimento e notoriedade dos equipamentos e eventos EGEAC destacam-se claramente dois equipamentos com nível de conhecimento transversalmente muito elevado (reconhecidos por mais de 90% dos inquiridos em quase todos eles): o Castelo de S. Jorge e o Padrão dos Descobrimentos. Para além destes, são de destacar ainda os casos do Cinema São Jorge e das Festas de Lisboa (conhecidos também por mais de 85% dos inquiridos na generalidade dos equipamentos/eventos, à exceção dos frequentados maioritariamente por turistas). Em geral (e tendo sobretudo em conta o padrão dos equipamentos onde a visita é mais recorrente e mais dominada por públicos nacionais), seguem-se o Teatro São Luiz, o Museu do Fado e, em menor grau, o Teatro Maria Matos e o Museu da Marioneta, os quais apresentam valores de conhecimento também ainda elevados, embora um pouco mais baixos, mas que assumem particular relevância em alguns eventos. O Teatro Taborda, os diversos Outros Eventos, e particularmente, o Carpe Diem Arte e Pesquisa revelam em geral níveis de conhecimento

bem inferiores. Destaca-se, no entanto uma grande divergência entre o “conhecer” e o “ter frequentado”, pois na generalidade dos casos, quando os indivíduos são questionados sobre se já os frequentaram o valor baixa consideravelmente. Esta quebra (entre conhecer e ter frequentado) é muito menos acentuada nos casos do Castelo e do Cinema São Jorge, relativamente mais moderada nas Festas, Padrão e Teatros Municipais, mas bastante mais acentuada nos casos dos Museus, do Teatro Taborda e dos Outros Eventos (mantendo-se igualmente o Palácio Pombal/CDAP como o menos frequentado).

- Em termos da relação com outros equipamentos culturais da cidade, a esmagadora maioria dos inquiridos admite uma visita regular a esses espaços, sendo que em todas as categorias este valor ultrapassa os 75% dos inquiridos, com exceção das Festas de Lisboa e dos dois monumentos (Castelo e Padrão), mais marcados por públicos culturais menos regulares e por procura “turística”. Os dois Teatros Municipais e os dois equipamentos concessionados, pelo contrário apresentam os valores mais altos de inquiridos a declararem frequentar outros espaços/eventos culturais na cidade. Em termos transversais, destacam-se claramente dois equipamentos (o CCB e a Fundação Calouste Gulbenkian) como referências na cidade, que se sobrepõem ao próprio equipamento onde o inquirido está a ser realizado, bem como a outros mais relacionados com a sua atividade específica, os quais variam bastante consoante o local/evento de inquirição.
- No que respeita aos hábitos de visita ao equipamento, é de referir que a esmagadora maioria dos inquiridos declara vir acompanhado, em todos os equipamentos e eventos (variando entre mínimos de 60% no caso pontual do Palácio Pombal / Carpe Diem Arte e Pesquisa e valores acima dos 85% nos casos do Museu da Marioneta, do Padrão dos Descobrimentos, e dos frequentadores dos eventos/programação do Castelo de S. Jorge. Quanto à tipificação desta companhia, os resultados são muito diversos conforme os diferentes tipos de equipamentos/eventos e categorias de programação, mas permitem distinguir entre um perfil, dominante nos espaços de programação, equipamentos concessionados e eventos EGEAC, onde as visitas com os amigos são claramente maioritárias, e um outro padrão, que se afirma nos monumentos e nos museus, onde a visita em casal e em família ganha claramente importância (note-se que são também claramente os espaços onde a procura por turistas e estrangeiros é mais significativa...).
- Em termos da comunicação, verifica-se uma clara distinção entre os equipamentos mais vocacionados para a programação regular (onde o “boca a boca” é claramente a forma de divulgação mais referida em todas as categorias) e os equipamentos com uma prática mais associada à captação de público com cariz mais turístico (nomeadamente os monumentos e museus), onde é, naturalmente, ultrapassada pela divulgação através dos guias turísticos (que se destacam face à divulgação turística mais “institucional” e tradicional). Esta importância do “boca a boca” é particularmente expressiva nos casos dos equipamentos concessionados, com públicos bastante especializados dentro dos “mundos da arte” respetivos, bem como nos Teatros Municipais e Cinema São Jorge. Também nos eventos programados diretamente pela EGEAC este item assume um valor maioritário e muito significativo, sobretudo no caso das Festas de Lisboa. Para além destas, destaca-se uma dispersão de respostas pelas diversas outras vias de comunicação, mais tradicionais ou menos convencionais, mas bastante variável de equipamento para equipamento, face à sua natureza e às estratégias de comunicação desenvolvidas (mas onde fatores como a casualidade e as múltiplas lógicas de divulgação pela internet, avaliadas de forma bastante difusa pelos inquiridos, assumem uma relevância mais marcante do que a esperada).
- No que concerne às motivações para a visita, não obstante uma grande diversidade de respostas, destaca-se em termos globais, a importância clara das motivações mais

associadas à reputação das obras e dos autores, nos equipamentos mais virados para a programação (cinema, teatros) e nos eventos, a par de um maior peso relativo mais associado à reputação (ou “marca”) dos próprios equipamentos, nos dois monumentos, no Palácio Pombal (Carpe Diem Arte e Pesquisa) e nos dois museus. Em paralelo às questões reputacionais, destacam-se muito transversalmente outros fatores motivacionais para a visita, como a temática do evento/equipamento visitado, ou as diversas vertentes associadas à convivialidade e socialização (a visita em família, a procura de socialização específica, ou as ligações afetivas com os intervenientes, por exemplo). A importância relativa destes fatores (tal como de “outros” fatores, não pré-tipificados, muito variados, e com um peso muito grande) atravessa todos os espaços analisados.

- Tendo sido confrontados os inquiridos com quatro tipos de experiência pré-definidos, associados à fruição cultural: a aprendizagem (experiência intelectual), as emoções/sensações (experiência emocional), o convívio (experiência social) e a diversão (experiência recreativa), nota-se que, todos os tipos de experiência aparecem positivamente valorizados em todos os equipamentos/eventos (com médias de respostas que, embora bastante variáveis, se situam em geral entre os níveis 3 “medianamente importante” e 4 “muito importante” (numa escala de 1 a 5), bem como medianas e modas à volta destes níveis (subindo ambas pontualmente em alguns aspetos de alguns eventos específicos). Apesar de alguma variabilidade, as experiências mais associadas ao caráter estético e ao hedónico e, em menor grau, à aprendizagem, assumem uma maior valorização relativa do que as ligadas à sociabilidade.
- A informação recolhida em relação à imagem do equipamento (seja pela via de caracterização espontânea, sem indução, através de um conjunto de palavras chave, seja através do confronto com um conjunto de valores pré-definidos) apresenta resultados bastante interessantes, naturalmente diversos de caso para caso, mas que permitem uma reflexão substantiva sobre a identidade e os valores associados a cada espaço/evento. Os resultados obtidos enquadram facilmente os equipamentos e eventos analisados na tipologia global pré-definida (os “espaços de programação”, os “espaços concessionados”, os “museus”, “os monumentos”, os “eventos”), numa lógica quase homológica, e destacam aspetos interessantes associados às políticas e estratégias de programação definidas por vários equipamentos (por exemplo, a imagem de experimentação associada ao Teatro Taborda / Teatro da Garagem, ao Maria Matos Teatro Municipal ou ao Palácio Pombal / Carpe Diem Arte e Pesquisa)
- Regista-se uma avaliação bastante positiva da oferta da EGEAC em relação à oferta cultural global da cidade de Lisboa. A análise dos dados relativos aos 4 aspetos em estudo (avaliação da importância cultural do evento na cidade; da qualidade da sua oferta e programação; da sua visibilidade; e das condições de acolhimento), revela que a avaliação face à oferta cultural da cidade é bastante positiva, em média, em relação a qualquer dos aspetos em análise, com valores que se situam em torno de 4 numa escala de 1 (nada significativa) a 5 (muitíssimo significativa), em todas as 4 vertentes em análise. Este padrão genérico não impede no entanto que reflita realidades relativamente diferenciadas, seja em relação a cada um destes aspetos, seja no que concerne aos diferentes tipos de equipamentos/eventos. Mas em termos gerais podemos considerar que a avaliação da importância dos equipamentos e eventos promovidos pela EGEAC na oferta cultural de Lisboa (com valor médio de 4,5), bem como a avaliação das suas condições de acolhimento e da qualidade da sua oferta e programação (estando na maioria dos equipamentos/eventos os valores um pouco acima do nível 4 em qualquer destas vertentes) é um pouco mais bem cotada do que a sua visibilidade no seio da oferta cultural da cidade (na maior parte dos casos um pouco abaixo de 4).

- Finalmente, em termos da associação à dos equipamentos/eventos à EGEAC, nota-se que uma percentagem bastante variável (de equipamento para equipamento) mas relativamente reduzida (e apenas maioritária no Teatro Maria Matos, nas Festas de Lisboa, e nos Outros Eventos) dos inquiridos afirma saber qual a entidade que promove/gere estes eventos ou equipamentos. No entanto, apenas uma parte destes, também muito variável, identifica efetivamente a EGEAC como entidade gestora do equipamento, o que se acaba por traduzir, nos melhores casos (Cinema, Teatros Municipais, T. Taborda, Festas de Lisboa e Outros Eventos), em apenas em cerca de um terço a 40% do total de inquiridos em cada um destes equipamentos/eventos. Os museus e os monumentos, porém, registam níveis reais de reconhecimento da EGEAC bastante inferiores (o que será natural face ao peso de estrangeiros e visitantes pontuais no público respetivo), que no caso dos monumentos não ultrapassam os 5% do total do público inquirido. Os que não sabem que é a EGEAC a entidade gestora do equipamento, referem sobretudo a CML como entidade responsável. No que diz respeito à identificação e descodificação da denominação da EGEAC, apenas uma percentagem muito residual (1,3%) dos inquiridos o consegue fazer.
- Em termos conclusivos, deixam-se no final do relatório algumas notas de reflexão que não obstante o caráter descritivo e analítico pretendido para este relatório (e portanto, não propositivo ou de reflexão estratégica), apontam algumas pistas para os debates que, internamente à EGEAC e a cada um dos seus equipamentos, poderão ser importantes para um (re)pensar mais informado acerca das articulações entre as suas missões, objetivos e linhas estratégicas de atuação e os resultados agora aqui obtidos.